

Tabela de Rentabilidade

	Agosto	2018	12 Meses	Início
Canepa Macro FIC FIM	1,10%	6,98%	11,36%	60,84%
CDI	0,57%	4,32%	6,84%	27,85%
% CDI	193%	161%	166%	218%

Uma conversa a portas fechadas

Em um presídio, um famoso político condenado por corrupção passiva e um operador do mercado financeiro preso por lavagem de dinheiro conversam sobre a política brasileira, antes de dormir, em um momento de descontração:

Político: Ficou ruim a campanha agora sem contribuição das empresas. Somente pessoas físicas podem doar.

Operador: Acabou aquele “toma lá-dá-cá”. Tinha empreiteira que doava para todos os candidatos a cargos majoritários, sem nenhuma ideologia por trás, somente troca de favores. Acabou gerando esse sistema corrupto. E aqui estou eu, preso

Político: Mas isso vai beneficiar os maiores partidos que terão mais direito aos recursos do fundo partidário.

Operador: Mas antes as empresas doavam mais para os grandes partidos mesmo. E deu no que deu

Político: E as eleições? Por que o mercado financeiro continua com as preferências pela “direita”? Não aprendem mesmo....

Operador: Direita? E desde quando PSDB é direita? Sempre foram reticentes em relação à privatizações e abertura da economia. Aumentaram a carga tributária igual ao PT, sempre as práticas de livre mercado ficaram mais no discurso do que na ação! Também estão enrolados com acusações de corrupção. Mas são os queridinhos dos investidores mesmo, por trazerem várias “cabeças premiadas” do mercado...

Político: Os investidores são cegos a isso. A Bolsa vai a quanto se o Geraldo ganhar? E o dólar?

Operador: Não me surpreenderia se o Ibovespa caminhasse para uns 130 mil pontos. O dólar cairia, mas nem tanto, porque a situação internacional de normalização monetária no mundo não permitiria. Talvez uns R\$ 3,40/US\$. Mas os cupons das NTN-Bs mais longas vão para baixo de 5% ao ano. Vão exagerar no otimismo.

Político: O PSDB foi esperto, se uniu ao Centrão e por maior tempo de televisão. Nós temos o segundo maior tempo, vamos crescer também. A luta pelo segundo turno vai ser acirrada, mas nós vamos chegar lá!

Operador: Em tempos de mídias sociais, será que a TV ainda faz tanta diferença?

Político: O que é isso, companheiro? Nós vamos ganhar! Lembra de 2002 quando ninguém acreditava?

Operador: Era outra situação O mercado caiu muito antes, durante o ano 2002, prevendo o caos. Mas teve aquela Carta ao Povo Brasileiro que ajudou muito.

Político: Podemos fazer o mesmo agora, o mea-culpa de nossos erros. O povo quer é emprego e comida na mesa, esse papo de corrupção não pesa tanto. O que acontece se o companheiro Haddad ganhar?

Operador: Mercado está com medo do PT. Teme uma guinada “à esquerda” por conta de alguma retaliação à Lava Jato. Bolsa a 50 mil pontos, dólar a R\$ 4,80/US\$. NTN-B pode ir a 7% ao ano.

Político: Lá vem o mercado com esse velho preconceito contra a gente. Coisa de banqueiro coxinha! Nem fizemos a campanha ainda. E o Ciro?

Operador: Mercado está mais apavorado ainda com o Ciro. Foi o único candidato que, até agora, falou abertamente em analisar a despesa como um todo – incluindo juros. O mercado morre de medo de qualquer suspeita de renegociação da dívida. Grande parte dos títulos públicos é carregada pela classe média em fundos de investimento. O Ciro também andou falando que não vai se importar com os acionistas da Petrobras e que é contra a privatização da Eletrobras. O mercado afundaria ainda mais (mesmo em relação ao Haddad), caso ele avance nas pesquisas.

Político: Tudo papo dele. Quer pegar o meu eleitorado com essa conversa fiada de “esquerda”. Até do lado fiscal, o Ciro sempre foi um ortodoxo. Afinal, tem um passado tucano!

Operador: Também acho.... Se o mercado cair forte, pode ser uma boa oportunidade de compra. Acho que o Ciro não usaria no Governo nem a metade do radicalismo retórico pregado na campanha. Da mesma forma de que haveria um *overshooting* com a vitória do Alckmin, se o Ciro fosse o vencedor, observaríamos um *undershooting* de preços. Ambas boas chances de ganhar dinheiro.

Político: Vocês do mercado só pensam nisso. Falam muito do desequilíbrio fiscal, mas resolvemos isso com crescimento!

Operador: 7% de déficit nominal, 80% de relação Dívida/PIB, quase 3% de déficit primário.... a situação é muito delicada e o novo presidente que não endereçar a questão nos primeiros seis meses verá o seu mandato, na prática, encurtado pelo caos econômico.

Político: Ah, eu avisei à companheira Dilma sobre as desonerações exageradas... E a Argentina, companheiro? O Macri, tão amado pelo mercado, não ia resolver os problemas todos?

Operador: Ele claramente subestimou a herança maldita da era Kirchner. Quis ser gradualista. Corremos o mesmo risco aqui.

Político: Vocês sempre colocam a culpa na “esquerda”. Por favor, não me venha com o papo de Venezuela, lá nunca vai dar certo com a pressão do Trump. Por falar nele, voltando ao Brasil, é

inacreditável a performance do Bolsonaro até agora. 20% nas pesquisas! Como parte do povo e o mercado podem gostar dele?

Operador: O Bolsonaro representa o voto “anti-política” que ele captura, mesmo sendo deputado há anos. O discurso econômico do Paulo Guedes é música para os ouvidos do mercado. Mas, a partir daí, há duas dificuldades - a primeira é o convencimento do próprio Bolsonaro, que historicamente sempre votou contra as reformas propostas; segundo é o suporte do Congresso para, por exemplo, aprovar um projeto radical de privatizações e de desvinculação total das despesas ao orçamento. Vejo muita volatilidade em todos os preços dos ativos, até que um rumo esteja definido, caso ele vença o pleito.

Político: Além disso, são duas personalidades fortes, difíceis de conviver, vão se bicar o tempo todo! Será que resistem à meia hora de papo? rs

Operador: Com certeza, uma relação complexa. O caso da Marina seria diferente, o mercado daria o benefício da dúvida. Ela tende a ser menos centralizadora e deixaria a equipe econômica - que tem ótimos formuladores – trabalhar. O Ibovespa chegaria nos 100 mil pontos, o dólar abaixo de R\$ 4/US\$ e as NTN-Bs longas ao redor de 5,5% ao ano. Ocorreria um “mini-rally” de preços em um primeiro momento.

Político: Gosto da Marina, mas desde que saiu do nosso lado, fica em cima do muro. Falta liderança! De política, eu entendo. Dos candidatos menores nas pesquisas, o João Amoedo ainda vai crescer, exatamente por não ter vinculações políticas anteriores. O Álvaro Dias não expande sua votação concentrada na Região Sul. O Meirelles está engraçado com a pose de político, homem sério, mas não leva o menor jeito. Quanto ao restante, pouca chance de crescimento relevante. Gosto desse menino Boulos, quem sabe ele não vem para o PT um dia?

Operador: A Marina no segundo turno seria a adversária mais difícil. Índice de rejeição baixo.

Político: Já perdeu duas eleições seguidas que nem uma certa pessoa... tem casca grossa.

Operador: Essa eleição seria barbada se o primeiro lugar das pesquisas pudesse disputá-la...

Político: Sabia que não iam deixar. Desobedeceram até a ONU apesar do voto do Fachin! A elite sabe que, mesmo inocente, esse primeiro não pode ganhar. Mas a transferência de votos para o companheiro Haddad vai ocorrer, o povo não é bobo. Vão ter que nos engolir para o bem do Brasil. E depois eu saio daqui para os braços da população, direto para o Planalto para encontrar o Haddad.

Hora do recolhimento. O silêncio retorna à cela.

Alexandre Póvoa

Presidente Canepa Asset Brasil

Autor do livro: “Valuation, Como Precificar Ações” e “Mundo Financeiro, o Olhar de um Gestor”.

alexandre.povoa@canepaasset.com.br

Tel.: (21) 3034 1902